

O ESPECTRO

SEMENARIO POLITICO

Biblioteca Municipal de Lisboa
 Direcção Municipal de Cultura
 Departamento de Acção Cultural
 Divisão da Rede de Bibliotecas
 Câmara Municipal de Lisboa

PORTUGAL E A HESPAHNA

A deploravel decadencia e o rebaixamento moral para que o nosso paiz caminha, vão-se resentindo d'uma maneira assustadora, em todos os actos da nossa vida social e politica, tanto internos como externos, — mercê d'esse **governo abjecto**, que calca aos pés a dignidade da nação, a sua historia fulgurante, o seu passado honrosissimo e o direito sagrado que lhe assiste de se fazer respeitar dos estrangeiros.

Vem isto a proposito de um discurso, que o sr. Moret, — **uma besta castelhana**, — proferiu no congresso hespanhol, e em que, depois de varias inconveniencias, insinuações e palavrórios de Quichote, se fazem **ameaças torpissimas** ao nosso paiz!

O sr. Moret, ministro dos negocios estrangeiros do ultimo ministerio hespanhol, entendeu que o melhor meio de bajular os seus concidadãos era descompôr Portugal, e levantar de raspão a velhissima questão iberica, que tão agradável parece ser ao ex-ministro!

O que se fez em Hespanha estava pedindo uma correcção severissima, se o nosso paiz não estivesse governado por uns **bisborrias**, que apenas fazem prender as suas vistas nas negociatas rendosas, para os seus bolsinhos particulares...

O que faz, o que tem feito, o que tenciona fazer o sr. Barros Gomes, nosso ministro dos estrangeiros?

Não faz nada, porque, sobre ser um **incapaz**, é um **jesuita**!

Cumpra porém á imprensa erguer a voz já que as estações legaes dormem. E' preciso fazermos saber ao **devaneador**... sr. Moret, que o paiz lhe devolve inteiras as suas ameaças e as suas reles quichoticas de papão hespanhol, que, sendo um repugnante escarrot que nos pretendia atirar, não chegou até nós, porque lhe cahiu aos pés!

Agora sobre o infame acontecimento, saiba-se que o sr. Barros Gomes — o **imbecill eterno**, o **credito jesuita**, — correspondeu áquellas **patadas** do hespanhol, com servilismos, bajulações, e com a **ignobil** declaração de — **«que Portugal mantém as mais cordeaes relações com a Hespanha!»** — feita no parlamento, com uma audacia nunca vista.

O **inepto** sr. Barros Gomes entende então que as relações de Portugal com a Hespanha, são as mais cordeaes, quando **de lá** nos atiram couces formidaveis, os seus ministros valdevinos!

Aqui está como o nosso nome é **respeitado**, como o vil estrangeiro se vangloria de nos calcar aos pés!

Simplemente **nojento** o proceder do sr. Barros Gomes n'esta questão.

Se o governo fosse um governo moral, digno e serio, pedir-lhe-hiamos que fizesse engulir ao **cafre** as suas palavras.

E com a estada d'estes homens nos conselhos da corôa, está o paiz a ser desconsiderado constantemente pelas nações que se dizem **amigas**, sem que elles tenham a independencia bastante para castigarem severamente as **fanfarronadas** dos **Morets** e **quejandos**, que se atrevem a insultar uma **nação digna** como é **Portugal**.

E o que diz a isto **S. M. El-rei o sr. D. Luiz**?

Naturalmente vae continuando a dar o seu apoio aos ministros, que o estão a desprestigiar no conceito do povo, e que se não importam de **engulir-lhe a coroa**, como teem engulido as **injurias das nações alliadas**!!!!

Quanto a nós parece-nos que o **Rei de Portugal** está concorrendo para que a **democracia** se estabeleça brevemente no paiz, pois que o povo já farto da desmoralisação dos governos monarchicos, é possivel que queira emfim experimentar a fórma como governa esse partido, que tem por divisa a **egualdade, fraternidade e liberdade**.

Nós como monarchicos convictos, lamentamos o esphacelamento da monarchia, para o que está concorrendo a fraqueza de **S. M.**, e oxalá que a nossa **prophecia** se não torne em realidade.

A MALANDRICE DOS TABACOS

Das fabricas de tabacos de Lisboa, têm sido despedidos para cima de QUATROCENTOS operarios, e agora participam-nos do Porto que da fabrica LEALDADE, foram despedidos DUZENTOS!!!

Vá-se vendo o caminho que o **malandrim-mór** faz seguir aos operarios das fabricas.

Mas isto ainda não é nada.

Estamos apenas no principio!

Em breve virá a desillusão! a fome! a miseria! o desespero!

A REGIE vae produzindo os seus efeitos. O

que será do paiz amanhã?! A **sucia** do sr. Marriano e do sr. Navarro, ha de dançar uma dança macabra sobre o cadaver de nós todos.

E' o que nos resta ver!

O cofre do consulado portuguez em Pariz

E' necessario estarem no poder os **pandilhas** dos **progressistas** para que os **escandalos**, os **roubos**, os **desapparecimentos** dos fundos existentes nos **cofres** dos **Consulados** tenham logar!!!!!!

Isto não são ministros, são **bandidos**!!!!!!

Para que o paiz se convença da razão que nos assiste, quando chamamos aos ministros **corja de tunantes**, passamos-lhe a contar a seguinte e edificante historia:

Ha perto de um anno um **ex-governador civil** muito conhecido, necessitando da quantia de **20:000\$000 de réis** foi ter com o **seraphico jesuita Barros Gomes** e contou-lhe uns segredos que sabia e que comprometiam os srns. **JOSÉ LUCIANO DE CASTRO, EMYGDIO NAVARRO** e **MARIANNO DE CARVALHO**, e declarou-lhe que não fazia as revelações que sabia no **Parlamento**, se lhe arranjassem a importancia que necessitava.

O sr. Barros Gomes, que prima sempre em ter ideias que se tornem prejudiciaes aos interesses do povo, declarou-lhe que auctorisava o **Consul** portuguez em **Pariz** a levantar aquella importante quantia do cofre do consulado, o que effectivamente se realisou, ficando como **caução** aos **vinte contos** de réis levantados, umas letras assignadas pelo tal ex-governador civil!!!!!!

Com que direito é que o sr. **Ministro dos Estrangeiros** manda levantar dos **cofres** dos **consulados** quantias tão importantes?

Quem indemnisa os interessados pelo **desfalque** que soffreram?

Esta **ladroçra** que outro nome não tem, é tão **revoltante**, que francamente não sabemos se o antigo **Pinhal d'Azambuja** passou agora a ser dirigido por essa **pustula**, que para **vergonha** da nação, occupa o elevado cargo de **ministro dos negocios estrangeiros**....

O **Espectro** ordena ao sr. **Barros Gomes** para que entre no cofre do consulado portuguez em Pariz com a importancia de **vinte contos de réis**, que de lá mandou tirar.

O governo persuade-se que o **Espectro** desconhece as suas **traficancias**, mas fique certo, que tudo quanto elle sabe será revelado ao paiz até que elle se convença da necessidade que ha de correr do governo esses **pulhas** que fazem das repartições dependentes dos seus ministerios **agencias de emprestimos**....

Arre, malandros!!!!!!

Safa.

Karrilho, — o orçamentophobo

Tudo isto vae n'um sino... mas n'um sino de grande badalo patusco...

Ha uma lei que authorisa o governo a adiantar a todos os funcionarios do estado, quantias equivalentes a um ou dois mezes dos seus vencimentos, mediante um **aglo** de SETE POR CENTO.

Já poderiamos erguer alguns commentarios, falando do GOVERNO-AGIOTA, que empresta dinheiro a sete por cento aos seus servidores...

Mas não dizemos nada... por emquanto...

Adiante!

Pois, apesar d'essa authorisação, querem os leitores saber o que fez o **grande, o celebre, o extraordinario Karrilho**, o orçamentologo, o orçamentophobo, o bicho de cozinha da orçamentologia, — como pittorescamente lhe chamou o sr. Pinheiro Chagas — ?

Buscou, e rebuscou pretextos, e lá achou um motivo injusto, vil, patusco e ignobil, para negar aos pobres amanuenses do commando geral de artilheria o adiantamento que era costume ser-lhes feito para rendas de casas, etc!!!

Esta **villeza**, esta **pequenina miseria**, fez alto transtorno aos pobres amanuenses, que, de mais a mais são os peor remunerados, em relação aos outros ministerios!!!

Ora:

Mas Karrilho, — o **orçamentivoro**, o **orçamentolo**, — tem a barriga cheia, e que se lhe importa o magro ventre dos amanuenses?!...

Elles, — que se arranjem!

Tudo, — **uma caflia!**

Bilhetes de visita a S. M. El-rei D. Luiz 1.º

I

— Luiz XIV disse:—l'état c'est moi!—O sr. D. Luiz I diz:—a Penitenciaria sou eu!—

Emygdio Navarro.

A typographia onde foi impresso este cartão de visita, e os demais que successivamente iremos publicando, é sita na Rua do Alecrim, onde também é o «Centro Progressista», aggremação assim chamada por se compôr dos lebreus mais sujos e mais acanalhados da politica portugueza!

SILHOUETTES POLITICAS

III

Emygdio Julio Navarro

Ministro *pobre-rico*...

Estadista de papelão, de magia de theatro de feira, ou que apparece ao fundo, na apothose politica, illuminado a *fogo de vistas*, o seu retrato co-roando o *chalet* de Luzo, entre nuvens de algodão

em rama, relampagos de lata, e anjinhos de reputação duvidosa...

O pulso mais valente de jornalista,—na especialidade do insulto covarde e grosseirão.

Antigo brutamontes do *Progresso*.

Como na ceia da Biblia, da sua pobreza franciscana, realiso o milagre de arrancar grossos punhados de libras para palacios, carruagens, festas, etc, etc.

Como ministro tem um monumento gigantesco de lodo na pouca vergonha das obras do porto de Lisboa, aonde o seu nome fica ligado, celebremmente como o de João Brandão aos crimes da Beira, ou como o do *Pera de Satanaz*, a todos os roubos de Alfama.

Como jornalista escreveu uns artigos famosos contra a condessa d'Edla, artigos que depois enguliu, mediante a esportula de nove contos de réis, que um emissario da mesma condessa lhe fez chegar ás mãos.

Insultador do rei, da rainha e de toda a gente, para conseguir os seus fins.

Author de varias phrases que ficarão celebres nos annaes da imprensa, taes como :

— *Arre, malandros!*

— *Tramoias do paço!*

— *Corja de ladrões!*

— *Albarda, real senhor!*

— *Ladrões não se descobrem impunemente!* e muitas outras, porcas, immundas, desavergonhadas, canalhas, infames, pulhas e pestilenciaes.

Foi sentado com o n.º 4 ao peito, como um forçado das galés, no banco dos reus, que o *Antonio Maria* desenhou, por occasião do tratado de Lourenço Marques.

Hoje é AMIGO INTIMO do caricaturista, que assim o marcou indelevelmente.

(Coisas...)

Não tem alma: a alma n'este cavalheiro de industria jornalista é uma pustula, em gangrena, que segrega um pus nauseabundo. E' n'esse pus que o ministro molha a penna, para escrever os seus artigos; e é assim que o que da mesma penna sahe, não é prosa: é podridão.

De forma que aquelles ácerca de quem elle alguma vez escrever ficam envenenados para o resto dos seus dias.

Tem um processo aberto na Boa Hora, instaurado, — toda a gente o sabe — especialmente contra elle.

Pois apezar d'isso, conserva-se sem vergonha nos conselhos da corôa.

Não trepida em abraçar e beijar hoje aquelles que hontem infamou, e vice-versa. Haja vista seu proceder com o Marquez da Foz, Conde de Burnay, Carlos Lobo d'Avila, Ferreira d'Almeida, Barjona, Luciano de Castro, Antonio Ennes.

Está agora mais gordo...

Os negocios publicos avolumaram-lhe a barriga. Encontramol-o, a ultima vez, na Exposição Pecuarria.

Avistamol-o apenas.

Mas, — fômos abotoando o casaco...

A COMPANHIA DE JESUS

CAPITULO III

Como se deve regular a companhia a respeito d'aquelles que tendo grande auctoridade no governo, e posto que não sejam ricos, podem comtudo prestar outros serviços.

1.—Além do sobredito, que quasi tudo se lhes pode applicar proporcionalmente, precisa-se conseguir a sua protecção contra nossos inimigos.

2.—Deve-se empenhar tambem uma auctoridade, uma prudencia e um conselho, para a compra de fazendas, e para conseguir diferentes empregos que possam ser exercidos pela companhia, servindo-se tacitamente e em segredo de seus nomes na acquisição dos bens temporaes, suppondo-se que n'elle tudo se pode confiar.

3.—Devem-se tambem empregar para moderarem as pessoas, mais baixas, e a plebe adversa á nossa companhia.

4.—Deve-se procurar obter dos bispos, dos prelados e dos outros ecclesiasticos superiores, segundo a diversidade dos motivos e a inclinação que elles tiverem a nosso favor, tudo quanto for conveniente

5.—Em alguns sitios bastará obter-se que os prelados e os parochos se comprometam a que seus subditos prestem veneração á companhia, e não hajam de impedir nossos ministerios em outros logares, nos quaes elles exercem o maior poder, como em Allemanha, na Polonia, etc. Deve-se-lhe tributar a maior veneração, para que pela sua auctoridade e a dos principes, os mosteiros, as freguezias, os priorados, os padroados, as instituições de missas, os lugares devotos recaiam em nossas mãos; porque facilmente as alcançaremos aonde os catholicos se acham confundidos com os scismaticos e os herejes; deve-se representar a estes prelados a utilidade e o merecimento que resultará em taes mudanças, o que se não pôde esperar dos padres, dos seculares ou dos frades; se assim o praticarem, deve-se publicamente elogiar seu zelo até por escripto, e perpetuar a lembrança d'esta acção.

6.—Para isto, deligencieie-se que estes prelados empreguem os nossos, ou em confissões ou em conselhos. Que se elles aspiram a dignidades mais elevadas na côrte de Roma, devem ser coadjuvados com todas as nossas forças, e pelos nossos amigos que para isso puderem contribuir d'algunha maneira.

7.—Que os nossos applicuem todo o cuidado, tendo ao lado dos bispos e dos principes pessoas que os informem immediatamente se estes tenham fundado collegios e igrejas parochiaes, obtendo assim a companhia a auctoridade de poder nomear vigarios, tendo seus curas d'almas, e n'aquella epoca o superior da casa será o cura, a fim de que toda a administração da dita igreja nos pertença, e todos os parochianos fiquem sujeitos á companhia, e de maneira tal que tudo se possa obter d'elles.

8.—Em qualquer parte que alguns academicos nos vejam oppostos, ou aonde os catholicos ou he-rejes obtem ás fundações, devem forcejar os prelados por occuparem as primeiras cadeiras de professor, porque d'esta maneira acontecerá fazer a companhia conhecer, ao menos com oportunidade sua pobreza e sua indigencia.

9.—Primeiro que tudo, deve-se obsequiar os prelados da Igreja, quando se tratar da beatificação ou canonisação dos nossos, e em todo o caso deve-se conseguir cartas dos grandes personagens e dos principes, para com ellas se obter adiantar-se a beatificação na Sé Apostolica.

10.—Se acontecer que os prelados ou grandes personagens vão exercer embaixada, deve-se com desvelo evitar que elles empreguem religiosos, os quaes tenham contendas conosco, com receio de que elles adoptem esta paixão, e a transmittam ás provincias e ás cidades em que habitamos. Acontecendo que estes embaixadores transittem pelas provincias ou cidades em que a companhia tem collegios, sejam recebidos com muita dignidade e affecto, e lhes façam o tratamento que a modestia religiosa permittir.

(Continua).

De como os actuaes ministros da corôa, sempre pediram albardas para o povo, e agora lh'as vão pondo!

1.º PEDIDO :

—Real senhor: o vosso povo quer principalmente uma boa e commoda albarda.—

Marianno de Carvalho, 29 de Janeiro 1878.

1.ª ALBARDA :

A lei das licenças, da qual não ha escapar ás garras aduncas do fisco o mais insignificante industrial.

2.º PEDIDO :

—O povo, Real senhor, requer albarda, enquanto procura cousa que mais lhe convenha.—

Marianno de Carvalho, 2 de Fevereiro 1878.

2.ª ALBARDA :

A lei da decima de juro, por virtude da qual se sobrecarregou os pobres diabos que precisam levantar dinheiro da mão dos agiotas, com mais um tanto, que é a esfolia, positivamente, dos desgraçados que se soccorram ao credito.

* * *

Mas, — Uma pergunta :

Quando é que o povo está resolvido de vez, a procurar cousa que mais lhe convenha ?

Senhor Marianno de Carvalho :

Vá Vossa Excellencia **arranjando os seus negocios**, enquanto o povo, que **procura cousa que mais lhe convenha**, não resolve ir-lhe **pessoalmente** liquidar contas...

Cuidado com esse dia tragico!

Ou isto ainda dura muito tempo ?

SEMPRE O GOVERNO!!!

E' tão extravagante este descommunal governo, que os nomes dos ministros de que se compõe, se prestam ás mais picarescas e extraordinarias composições !

Um amigo nosso, intelligente e pacientissimo, á vista do bilhete d'um deputado progressista que publicámos no nosso ultimo numero, e que sahiu errado, pelo que o repetimos, emendado, — enviou-nos a composição que em seguida publicamos. Elle promette mais.

Nós agradecemos.

Errata do bilhete do ultimo numero :

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO.

MARIANNO DE CARVALHO.

HENRIQUE DE MACEDO.

BARROS GOMES.

EMYGDIO NAVARRO.

VISCONDE DE S. JANUARIO.

FRANCISCO BEIRÃO.

Agora a parodia do nosso amigo :

FRANCISCO BEIRÃO.

LUCIANO DE CASTRO.

HENRIQUE DE MACEDO.

MARIANNO DE CARVALHO.

EMYGDIO NAVARRO.

BARROS GOMES.

S. JANUARIO.

A synthese do governo!!!

Processo crime instaurado pelo ESPECTRO, contra o ministerio progressista actualmente no poder.

Anno da graça de mil oitocentos e oitenta e oito

Auctores

Os quatro milhões de habitantes do paiz.

Reus

Os sete phantasticos personagens que se sentam nas cadeiras do poder.

LIBELLO DE ACCUSAÇÃO

(Continuação)

89.º

P.—que o reu Visconde de S. Januario recebeu da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte a elevada cifra de **seis contos de réis**, acceitando mais o logar de MEMBRO DO CONSELHO FISCAL da referida companhia, para se não oppor na Camara dos Pares de que é membro, á CONCESSÃO DA LINHA DE CASCAES.

90.º

P.—que o reu Visconde de S. Januario concorreu para que no ultimo exercicio militar, os corpos que concorreram ao exercicio não tivessem o ALIMENTO bastante para se sustentarem, e sendo PODRES as insignificantes rações que lhes mandou dar.

(Continua).